



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 68
2016

COLÓQUIO
TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

COLÓQUIO “TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA”

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

Nos dias 30 e 31 de Outubro de 2015 teve lugar no Museu Arqueológico do Carmo, o colóquio subordinado ao tema “**Terramoto de Lisboa. Arqueologia e História**”, de que se apresentam agora as respectivas actas. A iniciativa partiu da Comissão de Estudos Olisiponenses, em colaboração com a Secção de História, ambas da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Contou aquele evento ainda com o apoio do Instituto de Arqueologia e Paleociências e do Instituto de História Contemporânea, dois centros de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, assim como da empresa Lisboa Autêntica.

Além de assinalar os 260 anos do Terramoto de 1755, foi objectivo do encontro dar a conhecer contextos arqueológicos e informações históricas ou documentais relativas a tal cataclismo que, embora conhecido como o Terramoto de Lisboa, não afectou exclusivamente esta cidade.

Na sessão de abertura, presidida pelo Dr. José Morais Arnaud, presidente da Direcção da AAP, intervieram a Dr.ª Teresa Marques e o Prof. Doutor Mário Varela Gomes, respectivamente em representação da Sessão de História e da Comissão de Estudos Olisiponenses. O último fez pequena resenha histórica sobre aquele acontecimento e as suas consequências na evolução da cidade e do país, destacando igualmente os “abalos” sociais e económicos, mas também ao nível das mentalidades e a forma como o Pensamento da Época interpretou a catástrofe.

As comunicações organizaram-se em dois grandes temas: “*Visões, Relatos e Consequências*” e “*Sítios e Evidências*”. Se em ambos casos se abordou o tema do ponto de vista histórico, realçando os acontecimentos daqueles dias de meados do século XVIII, no segundo foram analisados diversos locais, em Lisboa, mas também noutros sítios que, de algum modo, foram afectados pelo sismo.

Além de terem sido apresentados estudos sobre documentação contemporânea que relata os factos ocorridos na cidade de Lisboa, também se abordou a forma como as autoridades de então reagiram do ponto de vista da assistência e do apoio às populações.

A reconstrução da cidade foi igualmente tratada, nomeadamente no que respeitou à ocupação de espaços até aí periurbanos, mas também dos locais onde durante essa reconstrução foram descobertos alguns edifícios históricos do passado da cidade (em particular o Teatro Romano e as Termas ditas dos Cássios).

Os trabalhos da primeira sessão terminaram com a apresentação de conjunto de painéis de azulejos, onde se destaca exemplar que mostra vista do Terreiro do Paço, em momento anterior ao Terramoto.

No segundo dia do colóquio teve lugar a sessão dedicada ao tema “*Sítios e Evidências*”. Os trabalhos fixaram-se principalmente em torno da cidade de Lisboa, tendo sido abordada a área da Baixa e a sua evolução antes e após o sismo, mas também arqueossítios e edifícios da capital onde se identificaram evidências da catástrofe ou de que há registos histórico-documentais de que foram igualmente afectados. Destacam-se, entre outros, o Celeiro da Mitra, o Castelo de São Jorge, o Aqueduto das Águas Livres, a Igreja do Carmo e o Palácio dos Duques de Cadaval.

Foi também dado a conhecer edifício de construção anterior ao sismo, que lhe sobreviveu graças ao facto de na sua construção, ocorrida na década anterior, terem sido aplicadas técnicas construtivas que depois foram implementadas na reedificação da cidade, em particular, a designada “gaiola pombalina”.

Embora já publicado em diversos locais, uma vez mais, pela sua importância, foram divulgados publicamente os achados ocorridos no sítio do novo edifício do Museu Nacional dos Coches, onde se identificaram vestígios do *tsunami* que atingiu a zona, então nos arredores de Lisboa.

Visto que os danos provocados pela catástrofe não se limitaram a Lisboa, foram igualmente apresentados dados sobre as consequências daquela na vila piscatória de Peniche e na cidade galega de Lugo. Tanto num caso como no outro, os dados apresentados são extremamente relevantes, visto que os estragos provocados pelo sismo em ambos locais eram praticamente desconhecidos, tanto dos investigadores, como do público.

A grande novidade deste encontro de dois dias passou não apenas pela apresentação de nova informação e interpretações sobre as consequências do Terramoto, mas sobretudo pela consciencialização e consolidação do conceito de *Arqueologia do Terramoto*, transversal a todas as comunicações. Mais do que uma arqueologia sísmica, trata-se de concepção teórica que engloba os vestígios materiais e documentais referentes ao Terramoto de 1755 e a forma como marcaram o quotidiano dos portugueses desde então.

Embora não fosse apresentada comunicação específica sobre os testemunhos arqueológicos do Terramoto de 1755 na cidade de Silves, julgou-se relevante publicar texto sobre aquele tema, juntando-se assim mais um contributo para a História de tal cataclismo.

Os trabalhos foram encerrados com a exibição do documentário “A Ira de Deus”, episódio da série *Catástrofes Extraordinárias*, produzida pelo Smithsonian Channel, em parte gravado no espaço do actual Museu Arqueológico do Carmo.

No dia 7 de Novembro teve lugar a visita “*Lisboa do Terramoto*”, passeio pedestre realizado com o apoio da Lisboa Autêntica, tendo aquele sido dirigido pelo secretário da Comissão de Estudos Orlisiponenses, e no qual participaram três dezenas de pessoas. Inicialmente previsto para dia 1 de Novembro, o passeio teve que ser adiado, devido às condições meteorológicas adversas que se verificaram naquela data.



Associação dos Arqueólogos Portugueses

Comissão de Estudos Olisiponenses e Secção de História

Colóquio

“Terramoto de Lisboa. Arqueologia e História”

30 e 31 de Outubro de 2015 / 1 de Novembro de 2015

Museu Arqueológico do Carmo, Lisboa

PROGRAMA

30 Outubro 2015

15h00

Abertura

Visões, Relatos e Consequências

15h30

A Tripla Catástrofe contada ao Papa. Contributo da correspondência entre Portugal e a Santa Sé para o conhecimento dos factos ocorridos em Lisboa

Carlos Boavida

IAP – FCSH/NOVA; AAP

15h55

O Terremoto de 1755 a partir do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães,

Alícia Duhá Lose

Universidade Federal da Bahia

16h20

Após a catástrofe: a gestão da emergência e socorro no terramoto de 1755

Amélia Ferreira

Universidade Católica Portuguesa; Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Alexandra Esteves

Universidade Católica Portuguesa; Lab2PT-ICS-

-Universidade do Minho

16h45

Intervalo

17h05

A Graça em 1755. O Terramoto como factor de aceleração de urbanização do Cardal da Graça e do Vale de Cavalinhos

João Castela Cravo

Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design – Universidades Lusíada

17h30

O outro lado do Terramoto: para uma revisão do ócio e espectáculos na Lisboa romana

Sara Henriques dos Reis

Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa

17h55

Um painel azulejar do Terreiro do Paço antes do Terramoto e outras visões de Lisboa no palácio do Correio-mor, em Loures

Augusto Moutinho Borges

CLEPUL, Cátedra Infante Dom Henrique Estudos Insulares e Globalização

18h20

Debate

31 Outubro 2015

Sítios e Evidências

10h00

A Baixa de Lisboa antes e depois do Terramoto

Jacinta Bugalhão

Direcção-Geral do Património Cultural

10h25

Sinais de um quotidiano que o terramoto de 1755 interrompeu

Lídia Fernandes

Museu de Lisboa / Teatro Romano – C.M.L.

10h55

O terramoto de 1755 no Castelo de S. Jorge

Alexandra Gaspar, Ana Gomes

Direcção-Geral do Património Cultural

11h20

Intervalo

11h50

Palácio Lavradio – Edifício pré-Terramoto

Cor. José Paulo Berger

Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar

12h15

O Aqueduto das Águas Livres e os danos causados pelo Terramoto de 1755

Bárbara Silva Bruno

Empresa Portuguesa das Águas Livres – Museu da Água

12h40

Debate

13h00

Almoço

14h30

Igreja e Convento do Carmo: 600 anos de dinâmicas sísmicas

António Marques

Centro de Arqueologia de Lisboa – C.M.L

Raquel Santos

Neoépica, Arqueologia e Património

14h55

Largo Duque do Cadaval. Evidências uma catástrofe.

Mariana Almeida, Tânia Casimiro

IAP – FCSH/NOVA, IHC – FCSH/NOVA

15h20

O Terramoto de 1755 em Belém

Ana Ramos-Pereira

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

15h45

O Terramoto de 1755 – O caso de Peniche

Adriano Constantino, Luís Rendeiro,

Inês Lourenço, Daniela Andrade

Associação Patrimonium – Centro de Estudos do Património da Região de Peniche

16h10

La huella del Terremoto de Lisboa en la ciudad de Lugo. La crónica de los daños producidos y de las reformas emprendidas

Ana E. Goy Diz

Universidad de Santiago de Compostela / Directora del Centro de Estudios de la Ciudad

16h35

Debate

17h00

Intervalo

17h30

Comunicações a anunciar

18h30

Encerramento

1 Novembro 2015

10h00

Lisboa do Terramoto – Passeio Pedestre
Lisboa Autêntica

Organização

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Apoio

Instituto de Arqueologia e Paleociências – FCSH/NOVA
Instituto de História Contemporânea – FCSH/NOVA
Lisboa Autêntica

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

olisiponenses.aap@gmail.com
(inscrições limitadas à capacidade da sala)

Para efectuar a inscrição é necessário enviar nome, contacto telefónico, NIF (para emissão de recibo) e comprovativo do pagamento.

TAXAS DE INSCRIÇÃO

(inclui certificado de presença)

Sócios AAP	€ 0.00
Estudantes	€ 0.00
Não sócios / Público	€ 10.00

Dados para Transferência Bancária

Associação dos Arqueólogos Portugueses
BPI Balcão Chiado
NIB 0010 0000 0288 7800 0019 7

Enviar comprovativo da transferência bancária juntamente com a ficha de inscrição.

Os sócios que necessitem proceder à regularização das quotas deverão fazê-lo antecipadamente junto da secretaria da AAP e posteriormente enviara ficha de inscrição.

Os estudantes deverão enviar/apresentar o comprovativo.

LISBOA DO TERRAMOTO – PASSEIO PEDESTRE **1 Novembro 2015 – 10h**

Às primeiras horas da manhã, a terra tremeu. Sentido em toda a Península Ibérica e no Norte de África, o sismo de 1 de Novembro de 1755 destruiu grande parte da capital do reino de Portugal. Entre palácios, igrejas e mosteiros, poucos foram os edifícios que não ficaram danificados pelos sucessivos abalos e pelas centenas de incêndios que lhes sucederam.

A reconstrução obrigou a uma total alteração urbanística do antigo burgo, com a criação de arruamentos, praças e aterros que apagaram parcialmente a memória da cidade, deixando apenas alguns vestígios...

Mas que vestígios são esses? Como era a Lisboa em Outubro de 1755? Que palácios, igrejas e outros edifícios grandiosos existiam? Como eram? Onde estavam? De quem eram?

Nos últimos anos, os arqueólogos tem encontrado algumas das respostas...

Organização: Lisboa Autêntica

Ponto de Encontro: Praça Luís de Camões (Chiado / Bairro Alto)

Acessos: Metro: Estação Baixa-Chiado / Carris: 202, 758 / Eléctrico: 28E

Duração: 3h00

Preço: € 10.00 (€ 8.00 para os participantes no colóquio)

Inscrições e pagamento: durante o colóquio (inscrições limitadas)

